Ata da Quarta Reunião Ordinária do Terceiro Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos dezoito dias do mês de março do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr Orlando Haddad", os vereadores: Álvaro Eustáquio Pedrosa - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente, Evandro Castanheira Lacerda - 1º Secretário, Paulo Antônio Cerqueira - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro, Sebastião dos Santos Vieira - 2º Tesoureiro, Edson Alves de Abreu, João Batista de Rezende, Ennio Mendes de Siqueira, Eduardo Luis Marani, Jair Costa, Vicente Naime, Cassimiro da Silva, Hélio Mateus da Silva, Luis Carlos dos Santos, Camilo Martins André e Sebastião Carlos Torres. Aberta a Sessão, a ata anterior foi lida e aprovada. Projeto que

deu entrada na Casa Projeto de Resolução nº. 197 - (Autoria da Mesa Diretora) - "Dispõe sobre a Organização da Câmara Municipal de Lavras, estabelece a Estrutura Funcional dos Servidores, o Plano de Cargos e Vencimentos, e dá outras providências". O Projeto passou pelas Comissões permanentes da Câmara que deram os seus pareceres, que foram exarados, discutidos e aprovados. O Projeto foi determinado para a ordem do dia da próxima reunião, para primeira discussão e votação. Em seguida, o Presidente cumprimentou a todos e convidou o Dr. Maurício Pádua de Souza para que fizesse parte dos trabalhos da Mesa. Com a palavra, o Dr. Maurício, Secretário Municipal de Obras, cumprimentou a todos e disse que era com grande satisfação que estava ali, atendendo a uma convocação do Poder Legislativo. Disse que se permitia pedir aos vereadores que prestassem uma homenagem a cinco vereadores de legislaturas passadas e que não estavam mais entre eles, que eram os vereadores Ermani Giarolla, Sebastião Brasileiro de Castro, Cristóvão Fernandes Filho, José Santana e Leônidas de Souza Lima. O Dr. Maurício pediu à todos que fizessem um minuto de silêncio, em homenagem àqueles vereadores. Em seguida, disse que valorizava e respeitava muito o Poder Legislativo, e que era em nome daquele respeito e daquela valorização que ele ali se encontrava, para tentar demonstrar aquilo que a Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento urbano pretendia fazer, o que estava fazendo, e como havia encontrado aquela Secretaria. Sugeriu ao Presidente que fizessem ali um diálogo, para que ficasse mais dinâmico, e para que ele pudesse tentar responder aos questionamentos de todos. O Presidente concordou com o Dr. Maurício e, antes de dar continuidade àquele diálogo, pediu licença ao Dr. Maurício para que primeiro votassem os Projetos da ordem do dia. O Dr. Maurício disse que não haveria problema algum, pois estava ali à disposição dos senhores vereadores. O Presidente colocou, então os seguintes Projetos para apreciação da Casa Projetos em primeira

discussão e votação: 01. Projeto de Lei nº 005/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Altera a redação de dispositivos das leis nºs 1.865, de 20/06/91, 1910, de 25/11/91 e 2.096, de 29/12/93". O vereador Sebastião dos Santos Pieira pediu vista ao Projeto; 02. Projeto de Lei nº 97 - (Autoria do vereador Nilson Teodoro de Carvalho) - "Dá denominação de Rua Laudomira Maria de Jesus". O vereador Evandro Castanheira Lacerda requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. O Projeto foi aprovado à unanimidade. Com a palavra, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho agradeceu a todos pela votação e aprovação do Projeto. Projetos em segundo discussão e votação: 01. Projeto de Lei nº 007/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Autoriza o Poder Executivo Municipal a doar imóveis que menciona à Cooperativa Agrícola Alto Rio Grande e dá outras providências". O Projeto foi adiado em votação secreta. O Presidente convidou os vereadores Edson Alves de Abreu e Sebastião dos Santos Pieira, para escrutinadores. Dezesseis vereadores votaram à favor. O Projeto foi determinado para a ordem do dia da próxima reunião, terceira votação e redação final. 02. Projeto de Resolução nº /97 - (Autoria do vereador Sebastião Carlos Torres). "Concede Título de Cidadão Honorário de Lavras ao Pe. José Norberto Konrad". A votação foi secreta. O Presidente convidou os vereadores Evandro Castanheira Lacerda e Camilo Martins André, para escrutinadores. Dezesseis votaram à favor e um contra. O Projeto foi determinado para a ordem do dia da próxima reunião, para terceira votação e redação final. Projeto Justado pela Mesa Diretora: 01. Projeto de Lei nº /97 - (Autoria dos vereadores Nilson Teodoro de Carvalho, Vicente Paime e Carlos Torres) - "Dispõe sobre o uso de cerol em linhas utilizadas para soltar pipas". A seguir, o Presidente novamente passou a palavra ao Dr. Maurício Pádua de Souza, que disse que estava à disposição dos vereadores, para dialogarem. Com a palavra, o vereador Ennio Mendes de Siqueira cumprimentou o Dr. Maurício e disse que a Câmara sentia-se honrada com a sua presença, e disse

que o Dr. Maurício tinha sido um dos maiores Prefeitos da cidade, que tinha sido responsável pelo asfaltamento do Jardim Glória, Lavrinhas, Nova Lavras e também foi o responsável pela construção da Perimetral, do prédio novo da Prefeitura e pela canalização do Ribeirão Vermelho, na Zona Norte. O vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou ao Dr. Maurício, qual era a verdadeira situação do Mercado Municipal. O Dr. Maurício, primeiramente, agradeceu as palavras do vereador Ennio, dizendo que se algum mérito teve, na sua administração como Prefeito, ele se permitia dividir com dois vereadores ali presentes, da sua época, que eram o próprio vereador Ennio Mendes Siqueira e o vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa. Disse que faria um rápido apanhado do Mercado, e as dúvidas que os vereadores tivessem, que o interrompense e perguntassem. O Dr. Maurício falou que quando o Prefeito João Batista lhe fez o convite para que assumisse, ao seu lado, uma tarefa na administração municipal, ele procurou percorrer obras em andamento, tomar conhecimento dos problemas da cidade, e numa daquelas visitas, ao Mercado Municipal, a obra lhe chamou atenção de uma forma bem evidente, pois viu trincas enormes que existiam no primeiro andar da construção, que lhe chamou também a atenção, uma coluna que havia sido feita e que foi cortada e no seu lugar colocada uma escora para fazer a sustentação; que aquilo lhe pareceu, que a obra apresentava algum problema de fundação; que a sua estrutura permanecia, como permanece, aparentemente perfeita, mas aquelas trincas nas paredes lhe chamaram a atenção, que em função daquilo, foi se interar dos aspectos da contratação daquela obra, partindo do contrato e tomando um conhecimento mais próximo dos executores da obra, e logo que assumiu a Secretaria convocou a Firma INJETO para que trocassem ideias e tivessem daquela Firma, algumas explicações. Disse que, daquelas primeiras informações, buscaram os documentos que haviam dado origem àquela con-

tratação, e que o primeiro daqueles documentos que encontraram, foi o edital de concorrência, que abria para as firmas interessadas, uma proposta de construção, e disse que dúvidas existiam num edital, e dúvidas existiram, e não foram poucas. O Dr. Maurício disse que tinha em mãos, cópia de todas aquelas dúvidas levantadas, e que um dos questionamentos, que foi o que mais lhe chamou a atenção, foi que uma das firmas havia pedido que fosse encaminhada à ela, um perfil da sondagem, e a resposta foi que não havia sondagem naquele terreno, e que lhe causou um certo espanto, que uma obra daquele vulto, e principalmente uma pública com a qual se deva ter um cuidado redobrado, não tivesse aquela sondagem. O vereador Eduardo Marani perguntou se no Edital não constava que teria que ser feito uma sondagem à firma vencedora. O Dr Maurício respondeu-lhe que não, e que havia sido solicitado por uma das firmas participantes. Falou que, pesquisando, eles encontraram que a Prefeitura, no ano de 94, havia contratado com a Firma J. Bueno, uma sondagem, e que ele também tinha em mãos, uma cópia daquele contrato da sondagem, que buscaram aquela sondagem nos arquivos da Prefeitura, e não encontraram. Disse que gostaria de deixar bem claro a sua preocupação, que não era de jogar pedras, mas de preservar a coisa pública, que solicitaram à Firma J. Bueno, uma cópia do relatório de sondagem que normalmente tinham em arquivos, e que à parte, contraram uma firma de tradição e renome em Minas Gerais, que era a EGF para que fizesse um estudo de sondagem, porque ao mesmo tempo em que nas dúvidas, dizia que não existia o perfil de sondagem, a comissão de licitação, determinava que os tubulões fossem feitos com sete metros. Disse que a firma que eles contraram e que fez aquela sondagem, encontrou nas suas perfurações e nas suas pesquisas, em alguns pontos, necessidade de tubulões de até mais de quinze metros. O Dr. Maurício falou que, a partir daquilo, fizeram a convocação e a

contratação de um perito técnico, que pertencia à uma Firma que já havia feito na administração anterior, uma perícia, e que na sua perícia, ele apontou a necessidade de para cada um tubulão existente, que se fizessem dois novos tubulões, que eram em número de cinquenta e nove, ou seja, eles teriam que fazer, de início, como reforço de Fundação, cento e oito tubulões a mais que variariam, dentro da sondagem, de sete a mais de quinze metros. Disse que ainda não tinham orçado o valor daquela recuperação, porque era um serviço altamente especializado. O Dr. Maurício disse que, em síntese, aquela era a situação física da obra do Mercado Municipal, numa avaliação, que ele gostaria de deixar bem claro, numa avaliação inicial, deveria representar para a recuperação daquela obra, em torno de duzentos mil reais. O vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou em quanto havia sido orçado a obra e quanto a Firma INJETO já havia recebido. O Dr. Maurício respondeu-lhe que a obra havia sido orçada, em números redondos, em torno de setecentos mil reais, e que a INJETO havia recebido em torno de quatrocentos e cinquenta mil reais. O Dr. Maurício disse que o tempo da obra havia sido prorrogado, que existiam aditivos assinados, que tinham valor como aditivo, mas perdiam o valor no momento em que não foram publicados através dos órgãos de imprensa, mas dentro do prazo estaria tolerável. Disse que eles fizeram uma carta à empresa, não dispensando os seus serviços, mas suspendendo-os até que se fizesse uma avaliação, porque se havia um comprometimento na obra e se eles investissem ainda mais naquela obra, poderiam estar causando um prejuízo maior. O Dr. Maurício disse que gostaria de deixar bem claro que, em nenhum momento, a Secretaria ou o Secretário de Agricultura e Desenvolvimento urbano, afirmou que a obra seria demolida, que aquela era uma conjectura feita pelo jornal, ou uma possibilidade aventada, mas não era uma posição da administração do Prefeito

João Batista e nem uma palavra do Secretário. O vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou quanto faltava para concluir a obra. O Dr. Maurício respondeu-lhe que, em função daqueles reparos, que se fariam necessários e que eles iriam mais fundo, criariam uma Comissão de engenheiros de Lavras com experiência, para que também dessem o seu parecer à respeito da obra, que não iriam tomar nenhuma posição ou atitude isolada; que tomariam qualquer posição, juntamente com o Poder Legislativo, e o que não podiam, era investir numa obra que estava apresentando problemas. Com a palavra, o vereador Sebastião dos Santos Pietra perguntou se ainda era pensamento, construir o Teatro lá. O Dr. Maurício disse que foi apenas uma idéia, que não era somente construir o Teatro, o que eles entendiam, e aí era um enfoque de uma proposta de administração, que poderia se dar uma utilização melhor àquele prédio, utilizando o terceiro nível para funcionamento da feira, que ele, pessoalmente, discordava da concepção do Projeto, mas por um enfoque seu, pessoal; e que era uma questão de opinião e de ponto de vista, que achava que podia se dar uma utilização melhor para aquela obra, e que toda obra pública quando colocada em contrato, havia uma caução, ou seja, para cada pagamento efetuado, e aí se determinava o percentual; que naquela obra era um percentual de 5% na retenção de cada pagamento, e que a firma recebia cinquenta mil reais e ficava retido dois mil e quinhentos reais; que aquelas retenções foram feitas, dos quatro ou cinco primeiros pagamentos, mas em determinado instante da obra, a Prefeitura fez um aditivo, justificado em que as condições financeiras da Prefeitura eram difíceis e que em função daquilo, se liberava, de um total de vinte e dois mil reais que estavam ali como uma garantia, para um problema como aquele que tinha surgido agora, liberava dezessete mil reais. Disse que fizeram as consultas ao Tribunal de Contas, à uma Firma que era a edi

tora NTJ que funcionava como o IOC, ela lhes respondeu que a garantia prestada pelo contratado somente seria liberada ou restituída, após a execução do contrato. Que hoje, tinham cinco mil de saldo, em uma conta que deveria apresentar um saldo de vinte e dois mil, que não pagaria os danos causados na obra, mas perguntava também se os danos eram de responsabilidade da firma construtora, e era aquilo que eles iriam procurar saber e se informarem: de quem era a responsabilidade, pois tinha de haver alguém responsável. Disse que não estava ali prejulgando ou dizendo se alguém era culpado ou inocente, mas como Poder Público, competia a apuração para saber de quem era a responsabilidade por aquele fato, inclusive como a liberação daquela conta caução que seria uma forma de garantia do município. Com a palavra, o vereador João Rezende cumprimentou a todos e disse que, na sua opinião, o local era inadequado para construir o Mercado, haja visto que o acesso era muito difícil, mas que a obra já havia sido 50% construída, mas que não era o melhor local, que poderia ter sido feito em um lugar plano, com uma estrutura metálica, muito mais funcional e barato, porém, como já estava construído, eles tinham que ver o que melhor poderia ser feito para que a obra tivesse uma boa destinação. O vereador João Rezende disse que, com relação às estradas rurais, gostaria de saber quais eram os planos do Secretários para aquelas estradas rurais. O Dr. Maurício disse que gostaria de, em nome do Prefeito, agradecer e ressaltar a grande colaboração que tiveram da Cooperativa, no início da recuperação das estradas. Disse que os equipamentos encontrados na Prefeitura eram insuficientes, que tiveram um início de recuperação e estavam só utilizando até o início daquela semana, uma patrol da AMALG, pois a Prefeitura não tinha nenhuma patrol em condições de funcionamento, que em uma delas, estavam fazendo a retífica do motor que estava parado há mais de 6 meses. Disse que

contrataram equipamentos e máquinas e iam fazer, num prazo de aproximadamente três meses, a recuperação e a viabilização das estradas rurais, em torno de 250 km na primeira arranchada. Disse que fariam também o serviço chamado de "galho das estradas", mas iriam priorizar a via principal. que num total, seriam em torno de mil quilômetros! O vereador João Rezende perguntou se, já no melhoramento das estradas, não teria condições de fazer aqueles "galhos" como uma patrol alugada. O Dr. Maurício disse que a vontade de fazer era muito grande, mas que estavam reduzidos a pouca máquina e sem uma condição de caixa, de desembolso, para que pudessem atender à tudo e à todos, naquele primeiro momento, que estavam dando prioridade às estradas principais, sem esquecer que tinham também um compromisso de fazer aquelas estradas secundárias ou ramais. O vereador João Rezende disse que um grande problema, era que as máquinas se deslocavam da Prefeitura, que iam todos os dias e retornavam à tarde, e por que não, aquelas máquinas não permaneciam no local. Disse que estava acontecendo daquela forma, anteriormente, mas que no momento, não sabia se continuava daquela forma, pois era um desperdício muito grande, que as máquinas estavam mais tempo andando nas estradas, do que trabalhando. O Dr. Maurício disse que concordava com a colocação do vereador João Rezende e gostaria de lhe dizer que a máquina da AMAC, eles pagavam por hora trabalhada e que não tinham condições de determinar que aquela máquina permanecesse aqui ou ali, e com relação as máquinas que eles contraram, eu podia dizer que o proprietário da Fazenda Boa Vista cedeu à disposição as instalações, dando hospedagem gratuita aos homens que estavam trabalhando e até o abastecimento estava sendo feito através do Posto Andreli, bem próximo e aquelas máquinas iriam permanecer nos locais de trabalho. O vereador

João Rezende disse que achava muito interessante ter criado a Superintendência de Obras rurais, porque até então, o que se via, era que a zona rural sempre ficava para trás, e agora, felismente, na administração João Batista, havia sido criada aquela Superintendência, e que ele tinha certeza que faria um bom trabalho, inclusive tendo na Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento urbano, a pessoa do Dr. Mauricio como responsável. Com a palavra o vereador Ennio Mendes disse que gostaria de fazer duas solicitações ao vereador Ennio Mendes, digo, ao Dr. Mauricio: primeiro que, por várias vezes havia pedido soluções para a Avenida Pedro Sales, e um outro problema era com relação a rua do Instituto, que a ponte estava lá, parada, e fazia muita falta. O Dr. Mauricio disse que aproveitaria o final da exposição do vereador João Rezende e o início do questionamento do vereador Ennio Mendes, para dizer que estavam preocupados tanto com a zona rural, como com a zona urbana, que entendia que, na Zona urbana, a função dos bairros que circundavam a cidade, era a mesma função da Zona Rural, que precisavam criar as artérias de ligação que eram os bairros e a zona rural; artérias que permitiam alimentar e levar o sangue da produção, o sangue do trabalho, para que pudesse pulsar o coração do centro da cidade, e dentro daquele enfoque, ele responderia ao vereador Ennio que o problema da Dr. Pedro Sales, que era uma preocupação antiga do vereador e também do vereador Carlos Torres, que havia recebido solicitações verbais do vereador Ennio, naquele sentido, e uma solicitação por ofício do vereador Carlos Torres, que eles, da Secretaria, estavam buscando a melhor solução, que já tinham a melhor solução e estavam apenas tentando equacionar se seria melhor fazer apenas uma divisão, ou um canteiro central, que iria dar uma aparência melhor, mas iriam sacrificar a parte da pista de rolamento, e que achava que o mais importante era dar fluxo ao tráfego e criar condições de segurança, e acreditava que dentro daquilo, estaria atendendo aquelas solicita-

ções. e que quanto a rua do Instituto, a recuperação daquela parte teria sua obra iniciada, no mais tardar, até a próximal segunda feira, e aproveitaria para complementar, que uma obra inacabada, que vinha trazendo sérios problemas e trouxe, nas chuvas, era pelo menos, em parte, a continuação da canalização junto ao campo do Ferroviário, que haviam recebido da Centralitânica um ofício decisivo e responsabilizando a Prefeitura, porque ao se canalizar apenas aquele trecho, se deu velocidade e direção à água, criando ali um outro ribeirão que vinha da Lavrinha, um afluxo de água e criando uma atiradeira em direção a saia do aterro da rede, que estava criando um sério comprometimento, e que com outras chuvas com a mesma intensidade das que tiveram em janeiro e fevereiro, poderiam comprometer seriamente o transporte ferroviário. Disse que aquela obra também teria início no correr daquela semana, no mais tardar, no início da próxima. Com a palavra, o vereador Eduardo Marani perguntou se iria ser feita a reposição no calçamento ou seria asfaltada a rua do Instituto. O Dr. Maurício respondeu-lhe que a solução ideal seria asfaltar, mas no momento, podia afirmar que não tinham condições de fazer aquela obra, mas que o calçamento seria recolocado. O vereador Sebastião dos Santos Vieira cumprimentou a todos e ao Dr. Maurício, e disse que a sua presença ali, esclareceu muitas dúvidas onde eles estavam sendo cobrados, que a situação realmente era muito grave, as pressões eram muitas, o dinheiro era curto, mas os vereadores estavam expostos, pois os buracos eram muitos e o povo dava de cima a todo momento, que um problema que também era um anseio dos vereadores desde a legislatura passada, que mesmo que não fosse feito de imediato, era algo que deveria ser pensado ao longo do tempo, que a topografia de Lavras era muito grave, com altos e baixos, terreno Pofo e uma série de problemas, que tapava um buraco e aparecia outro em lugar diferente, e assim ia. que existiam três ruas em Lavras que precisavam de um trabalho melhor, como havia sido feito na rua Missena de Pádua, onde teve que descascar, fazer rede de esgoto e

asfaltar novamente, que eram as ruas Delfim de Souza, que liga-va o centro ao jardim Glória, a rua do Instituto e a Benedito Valadares, que ligava o centro da cidade ao bairro Nova Lavras. que gostaria de dar também uma outra sugestão, que o Dr. João Alberto esteve na Casa e falou do espaço cultural existente no Lavras Shopping, que poderia ser negociado com a Prefeitura, e que ele achava que alguma coisa deveria acontecer naquele sentido. O Dr. Maurício disse que teve a oportunidade de estar com o Dr. João Alberto após a sua participação na Casa, e que ele havia reiterado aquela colocação e que ele acolheu aquela oferta e encontrou naquela colocação do Dr. João Alberto, um caminho para que pudessem levar em consideração e que estavam com aquela colocação em pauta, que com relação às ruas, ele ia se permitir ser pouco modesto, e disse que ele, com a participação efetiva da comunidade, quando prefeito, teve o orgulho de não pavimentar um metro de rua na cidade, sem fazer rede de água pluvial e rede de esgoto, feita com a participação comunitária. Dr. Maurício disse que o que acontecia com aquelas ruas atualmente, eram dois problemas muito sérios: o primeiro, que independia da administração municipal, que era o aumento do tráfego em Lavras, do número de veículos, de caminhões, que prejudicava a manutenção de qualquer tipo de pavimentação, mas que o fato mais grave era a pavimentação de uma área que absorvia as águas de chuva e a não confecção de redes de água pluvial, mencionadas de acordo com as necessidades das bacias e das vertentes, e que levava a um estrago naquela pavimentação, que não bastava apenas que pavimentassem aquelas ruas; era preciso se calcular tecnicamente, um volume daquela vazão para fazer e verificar as redes de esgoto e redes de captação de água pluvial, que eram pontos críticos e cruciais, que estavam incluídos dentro do programa da atual administração. O vereador Sebastião dos Santos Vieira perguntou também sobre a situação da Estrada do

Madeira. O Dr. Maurício disse que já haviam entrado em contato com o DER e, inclusive, o Prefeito João Batista havia feito um contato, naquela semana, em Brasília, tentando viabilizar os recursos que ele havia solicitado a título de emergência, porque Lavras tinha sido incluída pelas últimas chuvas, no Decreto de emergência do Estado, que fizeram um levantamento de diversas obras, dentre elas a da Estrada do Madeira, e parecia que eles recursos viriam, e era dentro daquela programação que a Estrada do Madeira havia sido colocada como uma emergência, ao lado das estradas rurais, do canal próximo à Ferroviária e da ponte do Instituto. Com a palavra, o vereador Evandro Castanheira Laverda disse que gostaria de abordar dois assuntos nos quais eles eram bastante questionados: com a canalização dos ribeirões, em alguns lugares não foram ligados os interceptores de esgoto, correndo a céu aberto em algumas hortas, por questão de não ter finalizado a obra, e que ele gostaria de saber se a Secretaria já estava inteirada do assunto; que uma questão era com relação à rua Saturnino de Pádua, aquela ligação nos fundos do LTC, e que ele gostaria que houvesse uma prioridade da parte da Prefeitura, naqueles dois assuntos. O Dr. Maurício disse que gostaria de deixar claro a sua posição, que era um homem político, mas que entendia o momento de se fazer política e o momento de administrar. Disse que era preciso que as colocações que ali estava fazendo, fossem entendidas como colocações administrativas, não eram de picuinhas políticas, mas as críticas que eram feitas, eram dentro de um espírito administrativo. O Dr. Maurício disse que haviam remetido aos órgãos financiadores, como o Banco o Banco Mundial, uma solicitação de complementação de verba, porque tecnicamente, discordava da forma como a obra havia sido realizada, e que qualquer um dos vereadores e dos presentes poderia atestar a veracidade da afirmativa que ia fazer: em todo canal, não encontrariam uma passagem de rua feita, que tinha canal dimensionado com três metros de largura por dois metros de altura; quando ele encontrava com

uma passagem de rua, era afunilado numa manilha de oitenta, em todos os setores. Disse que o projeto era de ordem técnica, desenvolvido pela mesma firma que realizou o serviço, e que ele dizia que o canal que foi feito era o fim, as passagens de rua seria o osso, que iriam ter, com aqueles canais, sérios problemas. e que ainda dentro daquela crítica, não se entendia a feitura de um canal em determinados trechos e depois interrompido em outro, para dar sequência logo mais à frente. Disse que eram dois problemas sérios, que eles estavam tentando resolver de uma forma administrativa, que era mostrando ao Banco Mundial que financiou aquela obra, que precisavam de recursos do Banco para que pudessem aproveitar a magnífica obra que foi feita, em parte, mas que poderia estar comprometida pela má feitura de um projeto! O Dr. Maurício disse ao vereador Evandro Castanheira Lacerda, que encontraram um contrato à parte para ligação daqueles esgotos como interceptor, que eles não faziam parte do contrato, que a Prefeitura tinha que pagar por aquelas ligações. Falou que iriam fazer aquelas ligações, mas que iriam licitar novamente aquela obra para que pudessem executá-la com uma firma que lhes desse prazo para pagar, pois não tinham dinheiro, e segundo, que executasse o serviço dentro de uma nova orientação. Disse que com relação à rua Saturnino de Pádua, já tinham oficiado e obtiveram uma resposta informal da Firma Marajó que havia executado a obra, e eles se prontificaram. só que o prazo que eles haviam pedido já estava se esgotando, para que a Firma recuperasse uma obra pela qual receberam, ou que tinham restos a pagar. Com a palavra, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que gostaria de dizer que os requerimentos feitos pelos vereadores, às vezes até repetitivos, não era o sentido nem de legislar e fiscalizar, que estavam ali para fiscalizar e elaborar leis, e em se tratando de fiscalizar, gostaria que tomasse nota, pois ele havia deparado com uma situação mui

to difícil e constrangedora, que quando se fazia uma doação, ele passava pela Casa, mas quando havia uma invasão, tinham que correr atrás do canal e acreditava que pela competência do Secretário, a Câmara teria um resultado positivo daquilo, que na Evaristo Gomes Guerra estavam fazendo uma invasão de uma área verde, onde deveria ser uma praça que por muitas vezes ele havia pedido e que colocasse o busto de Silvestrino Dias. O vereador Nilson disse que, de um lado, com a Rodolfo Blumer, estava sendo invadido um metro e meio de um lote que estava invadindo aquela área verde, digo, de um lado, com a Rodolfo Blumer, um lote estava invadindo um metro e meio daquela área verde, e por outro lado, já tinha uma construção com três metros de invasão e mais oito metros que estava sendo feito uma cerca. O vereador Paulo Cerqueira pediu aparte e solicitou ao Dr. Maurício que explanasse sobre a área verde no Jardim Floresta. O vereador Nilson Teodoro solicitou prioridade para os bairros da cidade e falou que outra preocupação sua era com relação ao Distrito Industrial, o problema do ribeirão, com um mau cheiro, e que tinha até morrido gado, outra preocupação era a Ponte do Funil, que a Prefeitura poderia fazer ter um outro fluxo de carro, até a Ponte. O vereador disse que a outra imagem de Lavras eram as entradas; para melhorar aquelas entradas e dar um visual mais bonito, bem como o recapeamento. O Dr. Maurício disse que com relação ao problema de invasão na praça do Jardim Glória, ele gostaria de dizer que aquela reclamação do vereador Nilson ainda não tinha chegado ao seu conhecimento, mas que no dia seguinte poderia entrar em contato com a sua Secretaria que eles se posicionariam à respeito das providências a serem tomadas, e com relação à pergunta do vereador Paulo, da área verde no Jardim Floresta, disse que, por coincidência, havia um vereador junto com ele no dia em que recebeu uma reclamação de uma vizinha daquela área, questionando aquelas construções, tendo em vista que aquela área era

uma aspiração do bairro para construção de uma área de lazer. Mas se quelo que aconteceu, é que foram distribuídos lotes de uma área que não tinha autorização ou descaracterização feita pela Câmara Municipal, que era um problema que se o Executivo quizesse, transferia com muita facilidade para o legislativo, mas que eles tomaram a providência de intimar todos aqueles com construção iniciada ou não, para que interrompesem a construção, para que não viessem a sofrer um prejuízo maior, numa possível decisão de que a doação daqueles lotes contrapunham o que a lei determinava, que aquele loteamento estava embargado, as obras foram embargadas e comunicaram as pessoas. O vereador Eduardo Marine disse que foi autor de um requerimento ao Prefeito, para que estudasse os lugares que foram determinados para a Prefeitura, nos loteamentos, e fizesse um estudo para que fossem doadas aquelas áreas, porque muitas áreas que foram doadas para escolas e praças, que não tinham condições, e com relação ao problema do jardim Floresta, ele dizia que não era só da administração passada, mas de todas as outras anteriores. Com a palavra, o vereador Camilo Martins André cumprimentou a todos e disse que, primeiramente gostaria de agradecer o requerimento que ele e o vereador Jair Costa haviam feito com relação ao bairro Joaquim Sales, a rua Judith Sales, pelo trabalho já executado, e que eles gostariam de agradecer a eficiência da Secretaria, e disse que várias dúvidas já haviam sido solucionadas dentro das perguntas dos vereadores que o antecederam, mas que uma de suas maiores preocupações era com relação a rua Agripino de Andrade, onde tinha a Escola Paulo Menicucci, e o trânsito ali como na Toniquinho Pereira, por ser entrada da cidade, era muito grande, e estava causando sérios problemas os buracos existentes naquele local, e que gostaria de uma atenção especial naquele sentido. O Dr. Maurício de Pádua disse que haviam iniciado

a preparação no sentido da operação tapa buracos na entrada da cidade, que haviam feito uma solicitação para fornecimento da massa asfáltica e a Firma que ganhou foi a TRIUNFO, que teve uma quebra na usina de asfalto e não produziram no dia anterior, mas disse que seria feito no correr daquela semana. O vereador Luis Carlos Cagapa disse que tinha uma grande admiração pela pessoa do Dr. Maurício, e perguntou à respeito da concessão da rodoviária, que iria terminar no dia 14 de abril, e o que seria feito em termos de melhorias. O Dr. Maurício respondeu lhe que aquilo lhe pegou de surpresa, pois havia uma placa de inauguração na rodoviária, do dia 20/07/80, e com o passar de todo aquele tempo, pensava que aquela concessão era por vinte anos, mas que eles deveriam dar uma prorrogação a título precário de trinta a sessenta dias, para que se procedesse a transferência do imóvel para a Prefeitura, que de posse do imóvel, o projeto da administração João Batista, era privatizar novamente a rodoviária em outros moldes. O vereador Luis Carlos Cagapa disse também que gostaria de reivindicar o término da construção da Praça Lindval Silva e que deixava a rodoviária muito feia. Com a palavra, o vereador Carlos Torres cumprimentou o Dr. Maurício e disse que à respeito do Teatro Municipal ser construido no Mercado, ele particularmente, não concordava, com relação as estradas rurais, pediu que o patroleiro Luzão voltasse, pois tinha sido afastado e ele não entendia porque, visto que era um profissional de grande capacidade, e outro assunto era a respeito do trevo na Cruz Vermelha, que a ilha feita lá era ridícula, que ao invés de evitar acidentes, ia causar acidentes, e também falou sobre a eletrificação rural, se ainda existia o Iluminas e se o governo estava contribuindo e com quanto, e se iria dar continuidade aquele trabalho. O Dr. Maurício disse que a idéia do Teatro havia surgido e havia criado polêmica, e era da pole

ção que iriam fazer do prédio do Mercado; que com relação ao patroleiro, falou que o Luiz era competente e capaz, mas que não adiantava ter um grande patroleiro e não ter patrol; que ele não estava jogado, mas aproveitado em outra atividade até que pudessem ter o equipamento e, com certeza, o Luizão seria o patroleiro; sobre o trevo da Cruz Vermelha, disse que teve uma reunião com o Rev. Wilson em que havia uma proposta dele de cessão de uma área, para construção daquele trevo, que estavam estudando com ele uma pergunta, digo, uma permuta, que obviamente seria submetida à apreciação da Casa. O Dr. Mauricio disse ao vereador Carlos Torres que ficaria lhe devendo explicações mais detalhadas sobre o Iluminas, que poderia lhe passar pessoalmente, para que depois passasse a seus pares. O vereador Eduardo Marani disse que o Dr. Cristino havia dito que, juntamente com o Executivo, estava conseguindo uma verba para a construção da Cadeia Pública e da Delegacia Regional de Lavras, e que ele gostaria de sugerir que aquela cadeia fosse transferida de local, pois ali onde estava era um local impropriado, e que a Delegacia poderia ser construída no prédio ao lado da Casa do Povo. O vereador Ennio Mendes pediu aparte e solicitou ao Secretário que, se caso a Delegacia saísse de lá, que o prédio fosse utilizado para uma Secretaria Municipal, beneficiando a Zona Norte. O vereador Eduardo Marani disse que com relação à ~~obra~~ do Mercado Municipal, achava que deveria ser formada uma Comissão para fazer uma visita ao local a fim de verificarem o estado em que se encontrava a obra, o parecer dos engenheiros, enfim, que os vereadores também participassem, pois era responsabilidade da Casa também, fiscalizar as coisas do município. O Dr. Mauricio convidou a todos os vereadores para visitarem o Mercado Municipal na próxima sexta feira, às 9:00 horas da manhã; à respeito da Delegacia Regional, haviam feito um levantamento ali ao lado da Casa do Povo, já havia sido remetido à Secretaria de Segu-

rança pública com uma aprovação em princípio, total, apenas questionando uma área de terreno para um estacionamento, quanto à Cadeia, havia passado ao Dr. Cristino uma opção de local, com a condição que só mandaria o Projeto de doação à Câmara, quando tivesse certeza que aquela verba existia e estava garantida. Disse que respondendo ao vereador Ennio, com a saída da Delegacia Regional do local onde funciona, a ideia é que vá para a Zona Norte, e estavam entrando em entendimento com a RFF, para tentar a cessão de onde funcionava os escritórios da Rede, num convênio, e caso ocorra, uma Secretaria seria deslocada para a Zona Norte. Com a palavra, o vereador Cassimiro da Silva disse que gostaria de fazer uma observação, de que o Dr. Maurício era um homem que gostava de desafios, que no início de sua administração havia sido convidado para fazer uma preleção no Instituto Gammon, onde teve um "pinga fogo", e uma das perguntas dirigidas à ele foi o que ele sentia, sendo Prefeito, e passava pelos buracos das ruas da cidade, e hoje, quase 20 anos depois, ele deparava praticamente, com os mesmos problemas; mas como uma pessoa que gostava de desafios, era predestinado, e estava ali, emprestando para a cidade sua competência, capacidade, eficiência e a sua eficácia, e aquilo os motivava à ter aquele mesmo espírito de comunidade e trabalho. O vereador Jair Costa cumprimentou o Dr. Maurício dizendo que era um grande admirador do seu trabalho, e fez um apelo para que tomasse providências na rodoviária, pois lá estava um verdadeiro depósito de lixo, causando muito mal cheiro e as pessoas estavam reclamando muito. Com a palavra o vereador Edson Costa da Silva cumprimentou a todos e disse ao Dr. Maurício que tinha sido Secretário de Saúde na Administração passada, e pelo que tinha sido colocado ali, a impressão que se deu é que a administração passada havia sido uma catástrofe, que não havia sido feito nada, que tudo que se fez foi de maneira errônea, de maneira atrabalhoada, e que não houve uma admins-

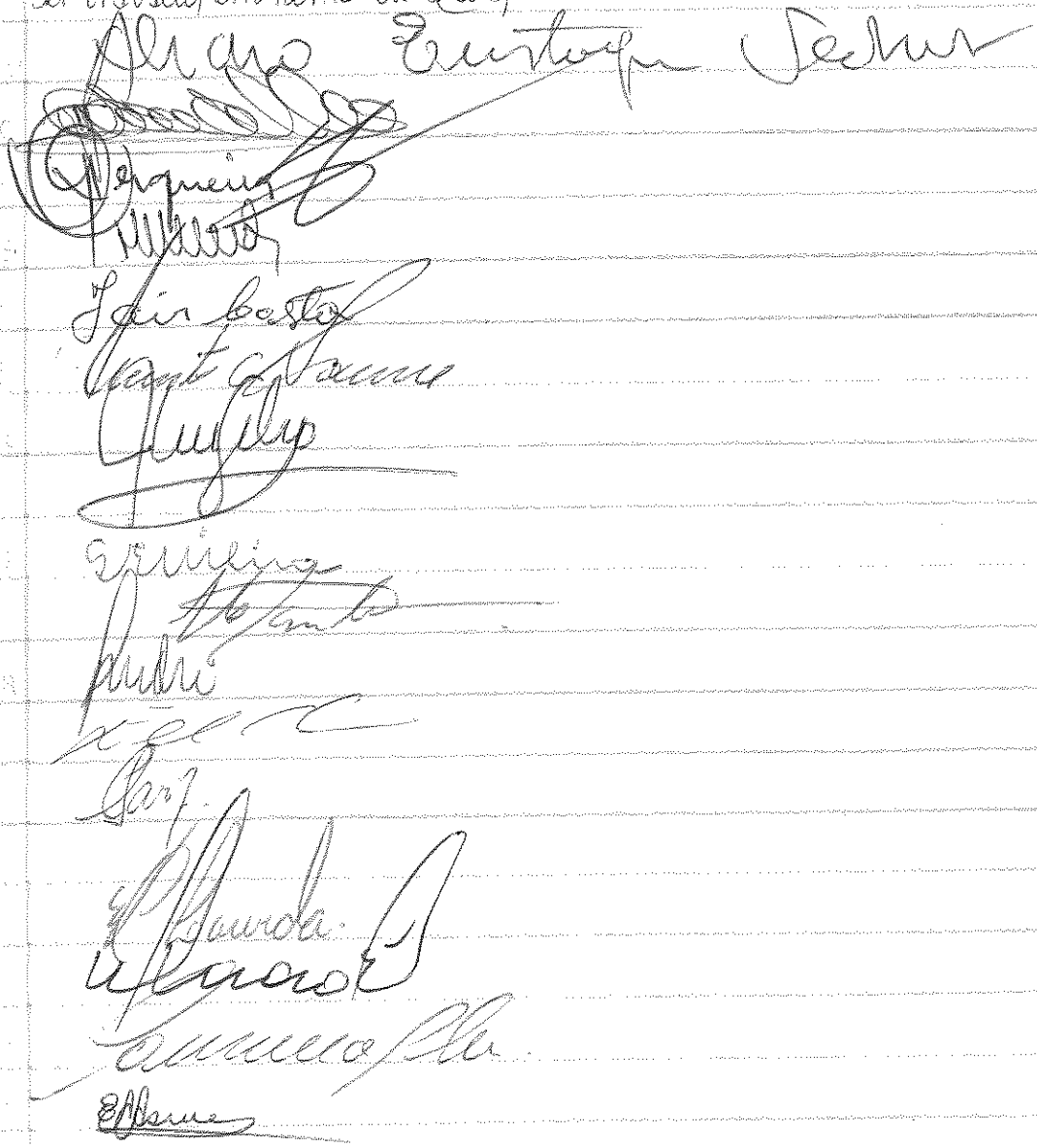
tração, e que ele considerava uma das melhores e que teve o orgulho de participar. Disse que Jarras foi considerada a cidade polo e atualmente era Sede administrativa na região, que gostaria, de coração, que a atual administração fosse tão boa e tomara que fosse melhor que a passada, e que o Secretário podia ter certeza que teria um vereador atuante e que tudo faria para que a administração do Prof João Batista fosse tão grande ou maior do que havia sido a de Jussara Menucci. O Dr. Maurício agradeceu a disponibilidade do vereador Edson Costa da Silva e disse que apenas gostaria de observar que, em momento nenhum havia feito nenhuma afirmativa desabonadora à administração da Prefeita Jussara Menucci, que fez colocações de ordem técnica, de fatos que estavam comprovados, que se tivesse ido ali com o intuito de denegrir a imagem da Prefeita, estaria, inclusive, desrespeitando aquela Casa que foi fazer colocações, que respeitava a opinião do nobre vereador, mas se reservava no direito também de fazer as suas colocações, e que em nenhum momento havia feito afirmativas contra a pessoa ou contra a administração como um todo, que fez colocações à respeito de perguntas que lhe foram feitas e que eram a realidade que ele enxergava, que poderia ter sido mal interpretado, mas estava fazendo aquele esclarecimento para que tudo que havia falado, se foi mal interpretado, ele não queria que fosse daquela forma. O vereador Edson Costa da Silva disse que a administração atual, na sua opinião, estava colocando as questões pessoais, revanchistas, na administração; e que como psiquiatra, sabia que existiam várias maneiras de se colocar as coisas, não precisava ser diretamente, mas sublimarmente. O Dr. Maurício falou que faria mais duas colocações no sentido de que, a eles cabia zelar pela coisa pública, da mesma forma que a administração anterior recebeu a Prefeitura com ressalvas, o Prefeito atual também recebeu com ressalvas, que questionamentos sobre a administração anterior, levaram o Prefeito atual

e então ex-Prefeito, a responder por atos que foram considerados passíveis de dúvidas, até em processo, que achava aquilo muito natural e muito normal, mas entendia também que a colocação do vereador Edson Costa da Silva, que ele respeitava, porém um julgamento psiquiátrico iria inibir a todos, porque qualquer manifestação, se ele colocasse à nível profissional, iria se tornar muito difícil, e que ali eles estavam fazendo uma colocação de nível político-administrativa. O Dr. Edson, digo, vereador Edson Costa da Silva disse que em momento algum colocava ali a sua profissão, que apenas havia colocado para o Secretário, porque o mesmo colocou que não havia feito nenhuma posição contrária a administração anterior. O Dr. Maurício disse que fez colocações do quilo que ele entendia como sendo alguma coisa com a qual a administração atual não poderia ficar passiva. O vereador Edson Costa da Silva disse que gostaria de reafirmar o seu posicionamento de trabalhar por Lavras, independente de posições partidárias e políticas. O vereador Edson Alves de Abreu cumprimentou o Dr. Maurício e perguntou se silos, aquelas coisas, haveria uma possibilidade da Prefeitura dar uma ajuda. O Dr. Maurício respondeu-lhe que sim e pediu ao vereador que entrasse em contato direto com o José Carlos, que já tinha uma programação para atender naquele momento em que a abertura de silos era de fundamental importância. O vereador Edson Alves de Abreu também perguntou se naquele ano haveria o mesmo programa de sementes. O Dr. Maurício disse que eles traçaram um programa para a Agricultura, envolvendo todos os órgãos à nível estadual, federal e municipal, para que pudessem ativar aqueles programas, inclusive o de sementes. Em seguida, o Presidente Álvaro Eustáquio Pedrosa disse que teve o privilégio de trabalhar com o Dr. Maurício, como vereador, e podia dizer que Lavras realmente passou a existir como cidade, depois de sua administração, e que ele havia feito tudo que Lavras precisava, na época, e que na atual administração, ajudan-

do o Prefeito João Batista, o Dr Maurício daria prosseguimento ao grande trabalho realizado pela Prefeita Gussêra, e que Lavras teria o seu progresso mantido com a presença do Dr. Maurício. O Presidente agradeceu a presença do Dr Maurício Pádua, Secretário Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Urbano, e colocou a Casa à disposição do mesmo, sempre que desejasse. O Dr. Maurício agradeceu a todos, se desculpou por ter se exceduto algumas vezes, e se por ventura não respondeu satisfatoriamente às perguntas, se colocou à disposição de todos, a qualquer hora e qualquer tempo, para qualquer convocação. Disse que tinha muito mais orgulho em voltar a trabalhar na sua terra, sua comunidade, do que um trabalho maior, não que ele fez, mas que representou. A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes: 1. do vereador Evandro Castanheira Lacerda, solicitando a desobstrução da caixa de distribuição da rede de esgoto no final da rua Sargento Eurides, na altura do nº 26, na Vila Martins. solicitando a limpeza da rua João Gonçalves Godinho, na altura do nº 150, uma vez que ali há muito entulho, 2. do vereador Eduardo Marani, ao Sr. Prof. Aluísio Pimenta, Magnífico Reitor da UEMG, apresentando-lhe suas escusas pela impossibilidade de atender ao honroso convite para assistir à Aula Magna da UEMG, proferida pelo ilustre governador Eduardo Azeredo e para o lançamento do programa "Universidade Aberta" (subscrito pelo vereador Hélio Mateus Pagô). 3. do vereador Camilo Martins Andrej, ao Sr Almir Botrel Claudiano, DD. gerente do Posto Borracheiro, solicitando a construção de um passeio para pedestres neste Posto, o que seria uma medida para evitar possíveis acidentes ou atropelamentos. 4. do vereador Cassimiro da Silva, ao Sr. Major PM Major Carlos de Oliveira, solicitando que envie à Casa cópia de boletins de ocorrências relativos a acidentes envolvendo animais na pista, pelo menos do segundo semestre de 1996 até a presente

data; 5. do vereador Nilson Teodoro de Carvalho, ao Sr. Henrique Gonçalves Carvalho, manifestando o seu pesar pela perda de sua querida irmã; 6. do vereador Paulo Antônio Cerqueira, ao Sr. Maurício Pádua, enviando o abaixo-assinado dos moradores da rua Fernando Haddad; 6. do vereador Edson Costa da Silva, ao Sr. Luiz Augusto de Paula Lima, solicitando que envie à Casa a relação dos funcionários do Quadro Comissionado, seus respectivos cargos, bem como assinalar aqueles que pertencem ao Quadro Permanente da Prefeitura, ao Sr. Marcos Possato, lamentando o fato de não ter havido qualquer representante do Poder Executivo na reunião mensal do cosems-mg - Colegiado dos Secretários Municipais de Saúde de Minas Gerais, no último dia 15, em Belo Horizonte (subscrito pelos vereadores Eduardo Marau, Jair Costa e Sebastião dos Santos Pereira); 7. do vereador Ennio Mendes de Siqueira, ao Sr. Marcos Possato, informando-o que pessoas humildes e sem condições financeiras estão comprando insulina, uma vez que na Policlínica não há o medicamento, ao Sr. Maurício de Pádua, solicitando que informe à Casa se a Firma Seisan Engenharia, responsável pela execução das obras de canalização dos córregos e ribeirões da cidade, recebeu o valor total da obra, solicitando que informe à Casa sobre as obras do Estádio Municipal Juventino Dias, inclusive o nome da Firma e o valor para a execução das obras, e do vereador Vicente Paime, ao Sr. Maurício Pádua, solicitando a demarcação dos lotes doados pela Prefeitura na rua Paulo Costa Pereira, na altura do nº 1620, que está em nome da Sra. Regina Célia Bento, uma vez que ela paga IPTU do terreno com 693 m, enquanto na verdade são 836 m cercados; 9. do vereador Sebastião dos Santos Pereira, solicitando a pavimentação, construção de bueiros, bem como a limpeza da rua João Laurente, uma vez que grande parte das águas pluviais provenientes do Sr. Leon Avayou é escoada para lá, juntamente com lixo e entulhos; 10. do vereador Ennio Mendes Siqueira, à Sra. Juliana Andrade Carvalho, responsável pela Administração dos Cemitérios da Paróquia, solicitando que informe à Casa o motivo da cobrança da taxa no valor de cem

reais para a emissão da segunda via de documentos. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.



Ata da Quinta Reunião Ordinária do Terceiro Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de Hum mil novecentos e noventa e sete. Aos trinta e um dias do mês de março do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad", os vereadores: Álvaro Eustáquio Pedrosa - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente, Evandro Castanheira - 1º Secretário, Paulo Antônio Cerqueira - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro, Sebastião dos Santos Pereira - 2º Tesoureiro, Edson Alves de Abreu, Ennio Mendes de Siqueira, Eduardo Luis Morani, Gair Costa, Cassimiro da Silva, Vicente Paiva, Hélio Mateus da Silva, Luiz Carlos dos Santos e